



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA-UEPB
CAMPUS I- CAMPINA GRANDE-PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO-CEDUC
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA-DG
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

CRISTIANE DE SOUSA

**AS DIFICULDADES DO ENSINO DE GEOGRAFIA NOS DIAS ATUAIS: Colégio
Rita Guimarães, em Campina Grande-PB.**

**CAMPINA GRANDE-PB
2019**

CRISTIANE DE SOUSA

**AS DIFICULDADES DO ENSINO DE GEOGRAFIA NOS DIAS ATUAIS: Colégio
Rita Guimarães, em Campina Grande-PB.**

**Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao curso de Licenciatura Plena em Geografia da
Universidade Estadual da Paraíba, à obtenção
do título de licenciatura em Geografia.**

Área de concentração: Educação

**Orientador: Prof. Dr. Agnaldo Barbosa dos
Santos.**

**CAMPINA GRANDE-PB
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S725d Sousa, Cristiane de.
As dificuldades do ensino de geografia nos dias atuais
[manuscrito] : Colégio Rita Guimarães, em Campina Grande-
PB / Cristiane de Sousa. - 2019.
27 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Educação, 2019.
"Orientação : Prof. Dr. Agnaldo Barbosa dos Santos ,
Departamento de Geografia - CEDUC."
1. Ensino de geografia. 2. Dificuldade de aprendizagem .
3. Metodologia de ensino. I. Título
21. ed. CDD 372.89

CRISTIANE DE SOUSA

AS DIFICULDADES DO ENSINO DE GEOGRAFIA NOS DIAS ATUAIS: COLÉGIO
RITA GUIMARÃES, EM CAMPINA GRANDE-PB.

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado a/ao Coordenação
/Departamento do Curso Licenciatura
Plena em Geografia da Universidade
Estadual da Paraíba, como requisito
parcial à obtenção do título de
Licenciatura Plena em Geografia.

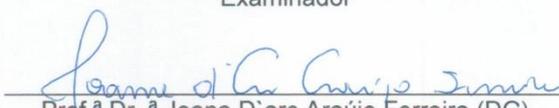
Orientador: Prof. Dr. Agnaldo Barbosa
dos Santos.

Aprovada em: 18/06/2019.

BANCA EXAMINADORA


Prof. Dr. Agnaldo Barbosa dos Santos (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba Campus I (UEPB)


Prof. Ms. Hélio de Oliveira Nascimento (DG)
Universidade Estadual da Paraíba Campus I (UEPB)
Examinador


Prof.^a Dr.^a Joana D'arc Araújo Ferreira (DG)
Universidade Estadual da Paraíba Campus I (UEPB)
Examinador

Campina Grande- PB
2019

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	5
2. O ENSINO DE GEOGRAFIA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS.....	6
3. CARACTERIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE-PB.....	10
3.1 Caracterização da Escola de Ensino Fundamental Rita Guimarães.....	12
4. ANÁLISE DO ENSINO E APRENDIZAGEM EM GEOGRAFIA: Na Escola Rita Guimarães. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	14
4.1 Perfil dos Alunos da Escola Rita Guimarães.....	14
4.2 Analogia Gráfica e Tabela dos Alunos do Colégio Rita Guimarães.....	17
5 CONCLUSÃO.....	20
6 REFERÊNCIAS.....	23
APENDECE I.....	24

RESUMO

SOUSA, Cristiane. **AS DIFICULDADES DO ENSINO DE GEOGRAFIA NOS DIAS ATUAIS: Colégio Rita Guimarães, em Campina Grande-PB.** Artigo. (Graduação-Curso de Licenciatura Plena em Geografia, CEDUC-UEPB) Campina Grande-PB, 2019.

O presente artigo tem como objeto de estudo a finalidade de procurar compreender o Ensino de Geografia como fonte para a transformação crítica do educando, assim como a necessidade de buscar subsídios no estudo de Geografia nas séries iniciais fundamentais, partindo das dificuldades dos profissionais da área como também dos alunos em assimilar os conteúdos e a difícil compreensão. Pretende-se contribuir com a formação crítica e social dos educandos, mediando condições de experiências vividas e transferidas para a realidade cotidiana, tendo em vista uma metodologia dinâmica e atual para um melhor entendimento, identificando e compreendendo o processo de ensino aprendizagem. Portanto, entende-se que o papel do educador é de mediar o aluno em sua natureza real do conhecimento, partindo de questionamentos, observações e diálogos em sala de aula, ou seja, analisando e debatendo fatos, buscando tentativas e soluções problemáticas que surgirem nesse processo, atuando ativamente em parceria esses desafios serão transformados em aprendizagem.

Palavras-Chaves: Ensino; Metodologia; Dificuldades, Desafios.

ABSTRACT

The purpose of this article is to study the teaching of Geography as a source for the critical transformation of the student, as well as the need to seek subsidies in the study of Geography in the fundamental initial series, starting from the difficulties of the professionals of the area as students to assimilate content and difficult understanding. It aims to contribute to the critical and social formation of learners, mediating conditions of lived experiences and transferred to everyday reality, in view of a dynamic and current methodology for a better understanding, identifying and understanding the process of teaching learning. Therefore, it is understood that the role of the educator is to mediate the student in his real nature of knowledge, starting from questionings, observations and dialogues in the classroom, that is, analyzing and debating facts, seeking tentative and problematic solutions that arise in this actively working in partnership, these challenges will be transformed into learning.

Keywords: Teaching; Methodology; Difficulties, Challenges.

INTRODUÇÃO

O ensino de Geografia nas escolas vem sofrendo consideráveis mudanças, onde há grandes desafios encontrados pelos professores no seu cotidiano. Aponta-se que é a falta de planejamento das ações, influenciado pelos novos métodos de ensino e tecnologias, além da necessidade de domínio dos conteúdos. Outro fator relevante é a falta de interesse dos estudantes, onde as aulas tornam-se cansativas, principalmente pela ausência da inovação das práticas metodológicas.

Tal contextualização aponta para a inquietude que impulsiona o conteúdo, a necessidade de se estudar como o professor trabalha o assunto de geografia no ensino fundamental? Como os alunos inter-relacionam os conteúdos de sala de aula com o seu cotidiano? Pois, a prática do ensino de Geografia é de grande importância para o desenvolvimento dos alunos, permitindo diferentes tipos de abordagens, além da análise do cotidiano e a relação sociedade natureza no espaço geográfico.

A fundamentação teórica-metodológica da pesquisa, apresenta um embasamento teórico de autores que fundamentam as pesquisas sobre os desafios e perspectivas que envolvem o ensino de Geografia no cotidiano escolar. Durante a investigação no campo de prática utilizou-se um questionário com entrevistas para professor de Geografia e alunos, numa abordagem descritiva e explicativa.

Diante dessa perspectiva que o recorte para o desenvolvimento do estudo foi a turma de 6º ano do ensino fundamental da instituição de Ensino privado Rita Guimarães, localizada na rua Manoel Porto, nº 504 bairro: Santa Rosa Campina Grande-PB. Na busca de compreender as dificuldades e os desafios que envolvem o ensino de Geografia no ensino fundamental. Esse trabalho teve como objeto de estudo analisar e compreender as dificuldades durante o processo de ensino-aprendizagem de Geografia na turma de 6º ano do Colégio Rita Guimarães, localizado no bairro Santa Rosa Campina Grande-PB.

O trabalho está estruturado em quatro partes, na primeira parte, apresenta aspectos da fundamentação e discussões teóricas diante do ensino de Geografia em sala de aula, na segunda parte, deter-se nos aspectos gerais do município de Campina Grande-PB, na terceira parte, uma abordagem sobre campo de prática da pesquisa e os procedimentos metodológicos e os resultados encontrados no estudo perante as investigações de campo, na quarta parte, os resultados e discussão do

estudo com a análise do que pensam os discentes sobre o ensino e aprendizagem dos conteúdos da Geografia.

2 O ENSINO DE GEOGRAFIA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

A escola é um espaço de constantes transformações é nesse ambiente que existe uma diversidade de saberes, que estão intrínsecos em cada indivíduo. É nessa perspectiva que a escola se configura como um espaço dinâmico e inovador. Que segundo Oliveira (1992) a instituição escolar apresenta-se uma diversidade de indivíduos, que especificamente o desafio é fazer os alunos compreenderem a dinâmica que envolve as transformações do espaço, diante das suas vivências.

Talvez essa dinamicidade que envolve a geografia, traz alguma dificuldade de que apresenta-se aos alunos em sala de aula mais próximo de sua realidade e vivência no espaço escolar. Como destaca Straforini (2002) Diante do princípio que a Geografia propõe uma discussão da totalidade mundo é pouco conhecida para a maioria dos professores dos dois primeiros ciclos do Ensino Fundamental. Pois ainda o nível de escolaridade do ensino de Geografia ocupa um papel secundário, muitas vezes não relacionado com o cotidiano dos alunos.

Diante desse contexto que Callai (2001), faz menção as transformações no mundo que devem inter-relacionar com o ensino escolar. Portanto, torna-se importante discutir no ensino de Geografia. Com isso a geografia proporciona o dispersar do indivíduo para entender as condições sociais e a sua realidade de mundo construindo um olhar crítico sob a sua realidade de mundo.

Assim, a relação escola-mundo, na qual o educando precisa conhecer e analisar o mundo contemporâneo através da perspectiva local, na busca de compreender a organização social no tempo com a atuação nas transformações do espaço em sua interação e construção social, principalmente nas escolas e sala de aula ,nas escolas dos métodos para a aplicação dos conteúdos que englobam o currículo de geografia. Pontuschka (2000) mostras que as profundas mudanças nos setores econômica e social, como no interior dos sistemas educacionais, que afetam a vida da escola e de seus principais atores sociais: alunos e professores com bases epistemológicas com os métodos e técnicas da ciência geográfica

Cavalcanti (2001) destaca a necessidade de formular orientações curriculares comuns para o estudo da Geografia nas escolas de ensino fundamental e médio?

Tais orientações curriculares, ao contrário, devem ser específicas para cada realidade escolar, elaboradas pelo conjunto dos professores a partir de necessidades concretas locais promovendo o intercâmbio entre os conteúdos e a realidade dos educandos.

Diante das várias discussões, Almeida (2002) faz uma ressalva sobre as principais dificuldades da geografia de sala de aula é o livro didático. A geografia encontrada na maioria dos livros didáticos e que é ensinada, geralmente nas escolas apresenta uma análise descritiva dos fatos vivenciados no mundo. Essa geografia escolar consiste, portanto, em uma "visão de mundo": inicia-se pela descrição e explicação do espaço próximo, "vivido", passando para o entendimento dos espaços em relação ao global.

Trabalhar as práticas para o ensino de Geografia, permitem diferentes tipos de abordagens, análise do cotidiano e a relação sociedade natureza no espaço geográfico. Dessa forma, surgem contradições que envolvem desde a observação até registros e a reformulação das hipóteses sobre determinadas áreas, abrangendo conceitos voltados para o ensino e aprendizagem da Geografia no ensino médio. A educação liberta não é apenas por educar para os outros, de acordo com Vesentini (2008), mas também a si mesmo, de forma permanente e dinâmica aprendendo ao mesmo tempo em que ensina as outras pessoas do seu convívio. Entende-se a necessidade de transformações entre a escola, professores e alunos, como menciona Moran (2000) que educar é colaborar para que professores e alunos nas escolas e organizações, promovendo a transformação nas suas vidas em processos permanentes de aprendizagem. É ajudar os alunos na construção da sua identidade, do seu caminho pessoal e profissional diante de um projeto de vida.

Historicamente, a partir da revolução industrial formação e/ou expansão dos Estados nacionais, nasce à modernização do sistema escolar. Oriundo de uma sociedade moderna, teve seu início no século XVIII popularizando no século seguinte. A escola moderna do século XIX, com sua ideologia nacionalista preparando os jovens para o mercado econômico em expansão. Na segunda revolução industrial já no século XX, o sistema escolar dar continuidade as mesmas funções, acrescido de outras competências proporcionando formação mínima técnica e/ou profissionalizante para o ensino médio. A escola dos séculos XIX e XX, visava à valorização dos conceitos e informações não as competências, tais como

habilidades e atitudes dos estudantes. A partir dessas definições sobre as transformações da escola do século XXI. Ainda Vesentini (2009, p. 33-34) diz que:

A escola do século XXI, como demonstrar, será a primeira – salvo raras exceções de escolas isoladas (por exemplo, inspiradas nas ideias de Froebel ou Pestalozzi no século XIX, de Freinet, Montessori, Piaget ou Vygotsk no século XX etc.) – que não enfatizara basicamente o conteúdo e, sim, a formação do ser humano em sua plenitude.

Compreende-se que o modelo escolar criado nos séculos mencionados tinha como finalidade a alfabetização, não era compatível para a burguesia moderna o conhecimento educacional da população, um ser pensante com diploma, atributos agregados apenas as famílias de grande poder aquisitivo na sociedade. No contexto escolar, existem diversas realidades e experiências que são encontradas. Segundo Cavalcanti (2005) a atuação social da geografia na grade curricular do ensino é um dos principais pontos a serem analisados. Pois, o ensino não depende só de um sujeito, mas fundamentalmente dos sujeitos investigadores que as observam e analisam suas possibilidades de mudanças no âmbito da aprendizagem contínua.

Dessa forma, ainda Cavalcanti (2005) descreve que no contexto escolar, diversas realidades e experiências são encontradas. A atuação social na grade curricular do ensino é um dos principais pontos a serem analisados. O ensino, não dependente só de um sujeito, mas fundamentalmente dos sujeitos investigadores que as observam e analisam suas possibilidades de mudanças no âmbito da aprendizagem.

A construção do conhecimento geográfico dos professores compromissados com uma educação crítica construída e reconstruída e, de como ensinar aos alunos a experiência socialmente a historiográfica na escola, da dinâmica de análise do espaço, suas transformações e diversidade, num determinado lugar da superfície da Terra. Precisa-se compreender a importância do ensino de Geografia voltado para formação dos alunos, em busca da compreensão do seu cotidiano.

Portanto, ao entendermos o que representa o espaço escolar diante da concepção de educação, existe a preocupação com a participação dos educandos na escola nos mecanismos de organização em sala de aula, mas também nas relações sociais mais genéricas e naquelas mais propriamente pedagógicas na formação do aluno. A escola não é uma célula isolada e deve estar integrada às ações da própria. Dessa forma Passine (2010 p.79) descreve que:

Sociedade na atualidade, com o desenvolvimento tecnológico acelerado que estamos vivenciando, a escola precisa ficar atenta e estar conectada a realidade. Hoje as crianças e os adolescentes presenciam e vivenciam conflitos sociais dentro e fora de casa, crescem em espaços repletos de equipamentos eletrônicos, como a televisão e a internet, realidades que constroem valores e atitudes dos alunos dentro e fora da escola.

A Lei de diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB), de 20 de dezembro de 1996, tem como finalidade da educação “o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (Art. 2º) e para o Ensino Médio, “a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos”; “a preparação básica para o trabalho e a cidadania!; “o aprimoramento como pessoas humanas, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico”; e “a compreensão dos fundamentos científico tecnológicos dos processos produtivos” (Art. 35º) (BRASIL. LDB, 1996).

Dessa forma, há a necessidade das interpelações entre os conteúdos teóricos e práticos, pois só a atividade teórica não possibilita o conhecimento da realidade e o estabelecimento de finalidades para sua transformação social, sendo necessário envolver a prática do cotidiano dos educandos. De acordo com Pimenta (2005) torna-se interessante atuar com clareza e compromisso na escolha da prática pedagógica que inter-relacione a base social local e cotidiano da comunidade escolar. Portanto tais desafios permeiam as inovações das práticas docentes para atender ao público escolar nas mais diversas situações locais.

Contudo a Lei de diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB), de 20 de dezembro de 1996, tem como finalidade da educação “o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Existem muitos desafios para que haja essa interação na dinâmica do ensino de Geografia como destaca os PCN de Geografia (1998).

O estudo de Geografia possibilita, aos alunos, a compreensão de sua posição no conjunto das relações da sociedade com a natureza: como e por que suas ações, individuais ou coletivas, em relação aos valores humanos ou à natureza, têm consequências - tanto para si como para a sociedade. Permite também que adquiram conhecimentos para compreender as diferentes relações que são estabelecidas na construção do espaço geográfico no qual se

encontram inseridos, tanto em nível local, como mundial, e perceber a importância de solidariedade e de comprometimento com o destino das gerações futuras. (BRASIL, 1998, p. 113).

Além dos conteúdos básicos estipulados no currículo do ensino de Geografia os PCN de Geografia (2007) também mostram a importância que a Geografia abrange as preocupações fundamentais apresentadas nos temas transversais, identificando-se, portanto, com aquele corpo de conhecimentos considerados como questões emergenciais para a conquista da cidadania dos educandos. Esse aspecto torna-se essencial é que os conteúdos propostos possam assumir o peso e a responsabilidade de trabalhar os meios pelos quais os alunos do ensino fundamental recebam as informações pertinentes e coerentes para o desenvolvimento social crítico. Pois o estudo da Geografia proporciona aos alunos a possibilidade de compreenderem sua própria posição no conjunto de interações entre sociedade e natureza.

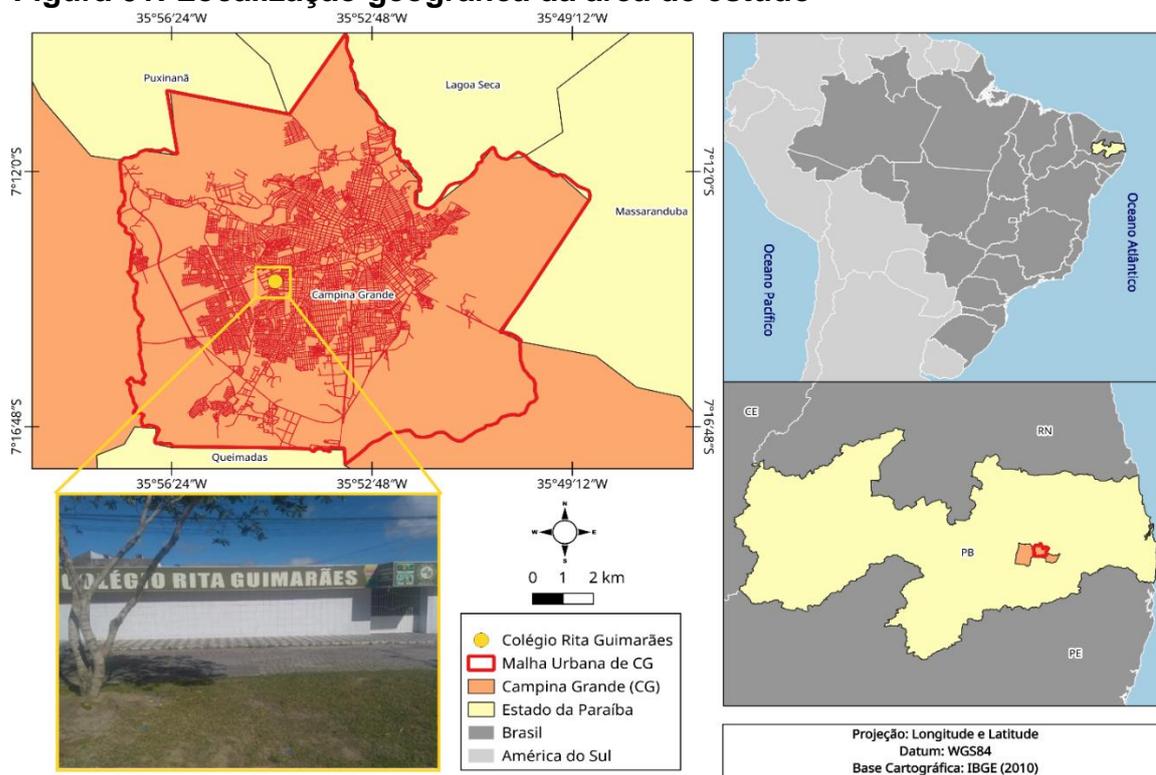
Assim, o conhecimento geográfico e sua importância social que a Geografia tem por objetivo estudar as relações entre o processo histórico na formação das sociedades humanas e o funcionamento da natureza por meio da leitura do lugar, do território, a partir de sua paisagem. Como menciona os PCN de Geografia (1998) a importância dessa abordagem relacional, trabalha com diferentes noções espaciais e temporais com os educandos, bem como com os fenômenos sociais, as transformações culturais e naturais características de cada paisagem, para permitir uma compreensão processual e dinâmica de sua constituição, para identificar e relacionar aquilo que na paisagem representa as heranças das sucessivas relações no tempo entre a sociedade e a natureza em sua interação sócio espacial.

3 CARACTERIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE-PB

O município de Campina Grande-PB, está localizado na Microrregião Campina Grande e na Mesorregião Agreste Paraibano do Estado da Paraíba. Com uma população estima para 2018 segundo os dados do IBGE de 407.472 habitantes distribuídos em uma área territorial de 595,5 km². Verifica-se descentralização administrativa nas atividades setoriais desenvolvidas no município com a formação nas áreas de educação, saúde, assistência social, emprego/trabalho, turismo, meio ambiente, transportes. Existem Atividades Socioculturais como Bibliotecas públicas,

Museus, Teatros, Cinemas, Estádios ou ginásios poliesportivos etc. A área de estudo específica nos mostra os pontos referente à área da Escola Rita Guimarães no bairro de Santa Rosa em Campina Grande-PB.

Figura 01: Localização geográfica da área de estudo



Fonte: SOUSA, Cristiane. Pesquisa de Campo – 2019

Segundo o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) (2013) o município de Campina Grande é 0,720, no ano de 2010. O município está situado na faixa de Desenvolvimento Humano Alto (IDHM entre 0,700 e 0,799). Entre 2000 e 2010, a dimensão que mais cresceu em termos absolutos foi Educação (com crescimento de 0,187), seguida por Longevidade e por Renda. Entre 1991 e 2000, a dimensão que mais cresceu em termos absolutos no geral foi Educação (com crescimento de 0,151), seguida por Longevidade e por Renda. De acordo com o IBGE Campina Grande-PB, no ano de 2018 concentrou um total de 54.330 alunos matriculados no ensino fundamental, distribuídos e 289 estabelecimentos de ensino.

3. 1 Caracterização da Colégio de Ensino Fundamental Rita Guimarães

Colégio Rita Guimarães, objeto de estudo está localizado na rua Manoel Porto número 504 bairro: Santa Rosa Campina Grande-PB. A instituição dispõe de 20 professores no total, porém apenas sendo uma de Geografia, todos graduados em suas respectivas disciplinas, tendo 2 funcionários para os serviços gerais. Possui 250 alunos distribuídos nos turnos manhã e tarde, sendo do maternal ao 9º ano do ensino fundamental.

Foto 02: Parte exterior do Colégio de Ensino Fundamental Rita Guimarães



Fonte: SOUSA, Cristiane de. Pesquisa de Campo – 2019

Os projetos desenvolvidos no colégio é a Olimpíada de Matemática e também a gincana anual trabalhada com as disciplinas, como também o planejamento realizado anualmente e o calendário escolar é elaborado pela coordenação pedagógica do colégio objeto de estudo, na qual expõem a faixa externa do Colégio Rita Guimarães.

Foto 02: Secretaria do Colégio Rita Guimarães



Fonte: SOUSA, Cristiane de. Pesquisa de Campo – 2019

Ocorre reunião de pais e mestres a cada bimestre. Os recursos utilizados são os áudios-visuais como: data show, aparelho de som, televisão. A referida escola dispõe de uma estrutura com 10 salas de aula, cantina, direção, sala de professores, pátio coberto, quadra coberta, 3 banheiros e uma estrutura para o desenvolvimento de atividades de ballet, futsal e voleibol como revela a imagem a baixo.

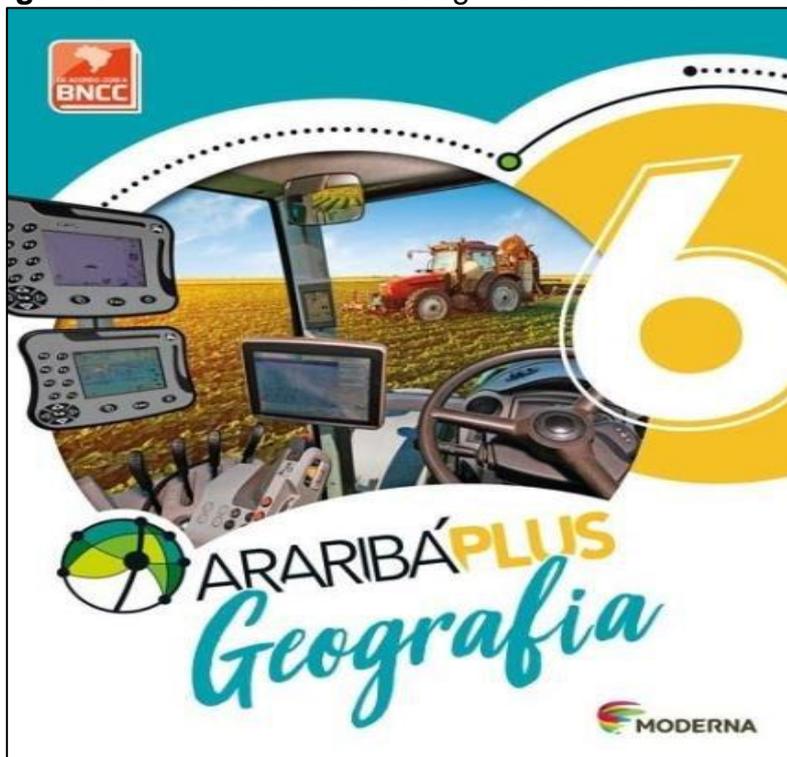
Foto 03: Estrutura para o desenvolvimento de atividades de ballet, futsal e volei, na Quadra do C. Rita Guimarães.



Fonte: SOUSA, Cristiane de. Pesquisa de Campo - 2019.

Os projetos desenvolvidos na quadra do Colégio Rita Guimarães é a Olimpíada de Matemática e a gincana construída com funções distintas de acordo com cada disciplina. Nessa perspectiva, o planejamento é realizado anualmente e o calendário escolar é elaborado pela coordenação pedagógica em reunião de pais e mestres a cada bimestre.

Figura 02: Livro didático de Geografia adotado na instituição



Fonte: <https://www.saraiva.com.br/araribaplus-geografia-6ano>

Sem dúvida, outro ponto de relevância é a escolha do material didático utilizado na escola que são escolhidos sob a orientação da equipe pedagógica juntamente com os professores, que tais materiais são de diferentes editoras, porém no caso do livro didático de Geografia adotado é AraribáPlus - Editora Moderna.

4 ANÁLISE DO ENSINO E APRENDIZAGEM EM GEOGRAFIA: Na Escola Rita Guimarães. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Perfil dos Alunos da Escola Rita Guimarães

A coleta da pesquisa incluiu professores e alunos da escola alvo da investigação, sendo esses professores e alunos que realizam atividade de pesquisas

em bibliotecas em outras cidades e regiões. Absorvendo assim as falas dos entrevistados que contribuíram de forma significativa para a contextualização. Para a realização do questionário foi apresentada a gestora da escola a declaração do curso de Geografia da UEPB - Campus I, para assim ter acesso a instituição e realizar a pesquisa. O questionário aplicado foi edificado com perguntas semiestruturadas envolvendo o tema sobre o ensino de Geografia, dificuldades, recursos didáticos, com objetivo de obter as informações, pré-determinadas e antes da entrega dos questionários foi esclarecido que a participação seria voluntária.

A aplicação aconteceu no dia 25 de abril de 2019, no turno da manhã. Ao entregar o questionário se percebeu que houve um interesse de professores e alunos em colaborar com a pesquisa. A participante da pesquisa é professora de Geografia do Ensino Fundamental da instituição e a mesma, convidada a participar da pesquisa através do questionário composto com questões referente a dinâmica do ensino de Geografia em sala de aula. Por questões éticas o nome da professora será preservado. O segundo questionário foi aplicado com 24 discentes com faixa etária entre 11 a 14 anos da turma do 6º ano manhã da Escola Rita Guimarães. O formulário composto por questões semiestruturas sobre o entendimento dos alunos sobre o ensino de Geografia, sobre os conteúdos e metodologia utilizada pela professora.

A professora entrevistada é formada em licenciatura Plena em Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, com experiência de 8 anos de docência. Atualmente participa de curso de formação voltado ao ensino de Geografia no ensino fundamental. Durante as aulas ministrada dedica três aulas semanais na instituição, os conteúdos que está trabalhando é o “relevo e suas formas”. Conteúdo proposto pelo currículo da escola. Utiliza o auxílio de mapas, livros didáticos, quadro e Datashow. A professora afirma que:

A importância de trabalhar os conteúdos de Geografia no ensino fundamental é para a orientação dos alunos criando a sua identidade para um melhor entendimento dos assuntos abordados em sala de aula e mencionou que os alunos entendem a Geografia como uma disciplina decorativa (25/04/2019).

Para a professora a importância de trabalhar os conteúdos de Geografia no ensino fundamental é, que tais conteúdos possibilita o aluno aprofundar os relatos de experiências dos educandos envolvendo o cotidiano dos mesmos. Quanto as

dificuldades e desafios para se trabalhar os conteúdos de Geografia. Ainda a professora (25/04/2019) esclarece que: “O aporte teórico que se fundamenta para enriquecer o processo de ensino e aprendizagem dos conteúdos de Geografia trabalhados em sala de aula”, a professora entrevistada deixa claro que realiza pesquisa em livros e complementa com busca na internet, além do planejamento realizado na escola.

Bastos (2011) enfatiza que os materiais didáticos são muito importantes e servem como aparato e auxílio ao docente, são meios que despertam o interesse e provoca a curiosidade dos alunos e discussão em sala de aula, sem esses recursos pode ocorrer uma limitação de atividades por parte do professor. Já Santa’Anna e Menzolla (2002), o ensino baseia-se na estimulação que é fornecida por recursos didáticos que colaboram com o desenvolvimento da aprendizagem e, inovar em sala de aula faz necessário para que os objetivos sejam alcançados com mais êxito e determinação, através da prática com matérias didáticos e recursos tecnológicos em sala além de quebra a monotonia da aula expositiva, facilita a integração dos alunos com os professores em sala.

O aluno A de 11 anos do 6º ano manhã afirma que: “Eu gosto de estudar Geografia, porque a Geografia esclarece os conhecimentos através de mapas onde os planaltos, planícies, rios e as cidades se encontram no mapa” (25/04/2019). Na entrevista o aluno destaca a utilização do conhecimento teórico da leitura das cartas geográficas para melhor informação dos espaços geográficos. Já a aluna B de 11 anos, também do 6º ano da turma da manhã, diz que: “Somente estudo Geografia porque tenho que estudar mesmo, não é que eu não gosto, sei lá fica difícil pra mim, só isso” (25/04/2019).

Vale salientar que a aluna B que no seu ponto de vista, ela deixa claro que estuda a Geografia por que é obrigatório no currículo de planejamento escola e, que para ela é difícil. O aluno C 14 ano do 6º ano fundamental-manhã, esclarece que: “É bom mesmo a gente estudar Geografia, porque a ela ensina como conhecer através dos mapas de como ver: os planaltos, as planícies, os rios, as cidades e os climas de qualquer país do mundo e, isso pra gente aprender sobre as coisas do Brasil e do mundo” (25/04/2019). Como se pode perceber na entrevista do aluno C do 6º ano-manhã, a satisfação de estudar a Geografia e, que em sua opinião através da ciência geográfica ter conhecimento do comportamento do físico-geográfico do Brasil e do mundo.

O aluno D de 14 anos de acordo com o amigo da mesma turma do 6º ano-manhã, afirma que: “Estudar os planaltos, as planícies, as bacias das águas, onde os rios estão, os climas e as cidade, a gente fica até sabendo onde nós moramos, isso a gente pela Geografia” (25/04/2019). Portanto, se percebe que o aluno D, acha Geografia que é importância para o conhecimento no ensino-aprendizagem da Geografia em sala de aula. A aluna E de 11 anos, também do 6º ano-manhã, esclarece que: “Na Geografia podemos estudar o relevo de lugar, a vegetação, a cidade onde a gente mora” (25/04/2019).

É interessante entender que a Geografia é muito importante para a construção da identidade dos alunos. E assim, os mesmos terem condição de interacionar os conteúdos vivenciados em sala de aula com a dinâmica do cotidiano. Além de mostrar-se otimista com sua participação em sala de aula nas discussões e relato de experiências. Mostrou que utiliza a vivência dos alunos e uma linguagem mais acessível como estratégia para manter os mesmos participativos e interligados com o ensino da Geografia, além dos recursos tecnológicos que se mostra como uma inovação para as aulas. Mostrou-se também otimista quanto ao atual ensino de Geografia está cada vez melhor, pelos meios que podemos utilizar para dinamizar as aulas com recursos tecnológicos, acesso à internet, aulas de campo.

4.2 Analogia Gráfica e Tabela dos Alunos do Colégio Rita Guimarães

Com essa perspectiva a tabela a seguir apresenta o nível de grau de como os alunos do 6º ano-manhã da escola Rita Guimarães estudam a Geografia, que entrevistados responderam ao questionário aplicado aos mesmos como forma de embasamento nas informações coletadas na pesquisa. De fato, a participação dos alunos no que se refere ao ensino da Geografia, do que você sabe porque precisa estudar a Geografia? Foi fundamental para a construção das informações da tabela.

Tabela 01: Você sabe porque precisa estudar Geografia?

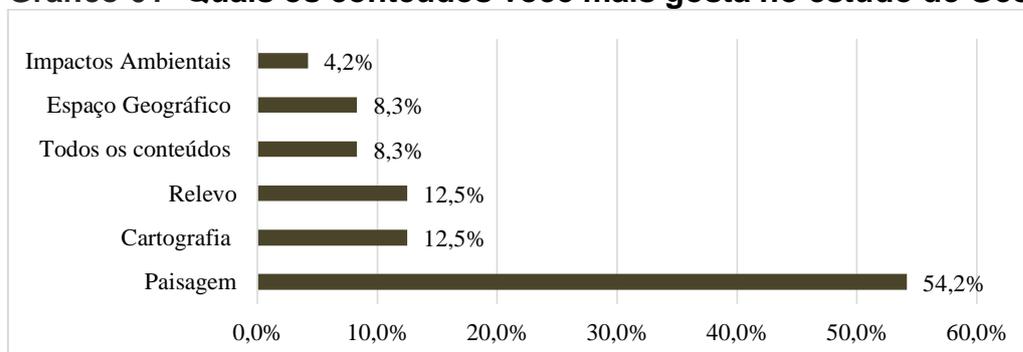
Resposta	n	%
Para aprender mais sobre Geografia	6	25,0%
Para entender sobre os países, rios, estados, lugar e paisagens	6	25,0%
Para entender os mapas	3	12,0%
Para entender com as pessoas se relacionam com a sociedade e mundo	4	16,7%
Não souberam responder	2	8,3%

Para aprimorar os conhecimentos sobre os conteúdos da Geografia	2	8,3%
Para estudar a natureza do Brasil	1	4,2%

Fonte: SOUSA, Cristiane de. Pesquisa de Campo – 2019

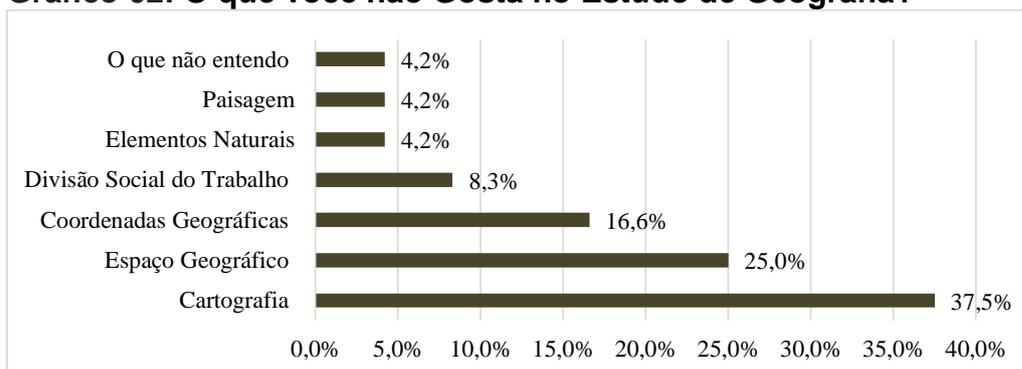
As informações expostas na tabela acima revelam em dados percentuais as diversas formas de se estudar a ciência geográfica de maneira mais específica, pelo menos conforme percentagens relatadas pelos alunos do 6º ano do colégio Rita Guimarães, como estudar a natureza geográfica do território brasileiro, por exemplo. Pensar em termos críticos acertado com o professor ou, mais amplamente, os saberes com os educandos, sobretudo, em relação com o ensino dos conteúdos discutidos com os alunos, em sala de aula. O gráfico 01 trata-se dos conteúdos que os alunos mais gostam de estudar em Geografia.

Gráfico 01- Quais os conteúdos você mais gosta no estudo de Geografia?



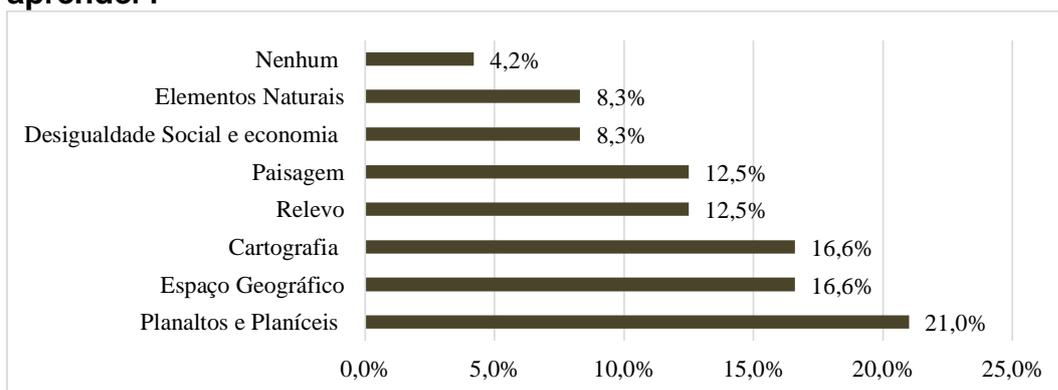
Fonte: SOUSA, Cristiane de. Pesquisa de Campo – 2019

A presente informação gráfica se refere aos conteúdos que mais os educandos gostam de pesquisar em Geografia, contudo, nota-se diferença entre assuntos ressaltados na representação gráfica calculados, deixa claro a opiniões dos alunos sobre os contextos que eles adoram estudar. O gráfico 02, é contrário ao gráfico 01, pois, no qual, está evidente e o que natural nas diversas disciplinas conter temas não aceitos pelos alunos como é o caso do gráfico 02.

Gráfico 02: O que você não Gosta no Estudo de Geografia?

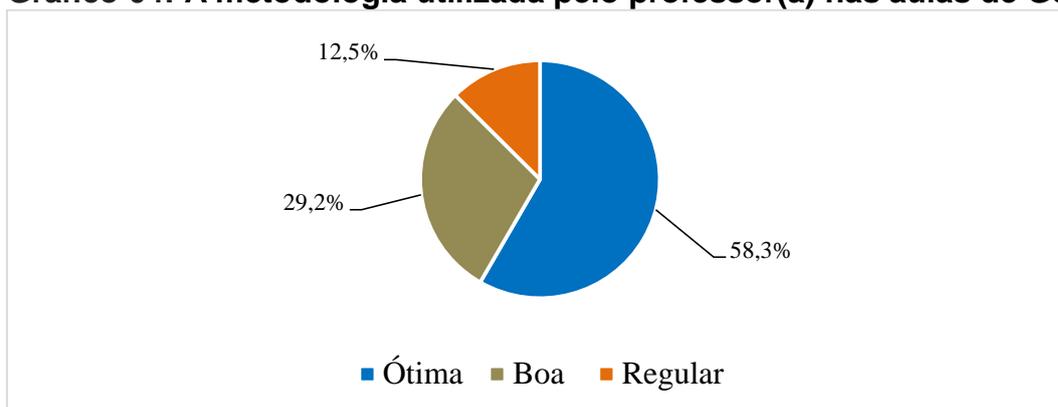
Fonte: SOUSA, Cristiane de. Pesquisa de Campo – 2019

A análise do gráfico acima destaca o que o aluno não gosta de estudar, focalizando, nas diferentes leituras acerca dos temas ressaltados nos percentuais da representação gráfica 02, dá significados a sua representação que se mantém associada à Geografia, mas, sobretudo, ao perfil do gráfico examinado. O gráfico abaixo evidência os conteúdos que o educando tem dificuldades na aprendizagem do ensino da ciência geográfica.

Gráfico 03: Quais os conteúdos da Geografia você tem mais dificuldades de aprender?

Fonte: SOUSA, Cristiane de. Pesquisa de Campo – 2019

Conforme a avaliação do gráfico 03, demonstra percentuais de representações dos conteúdos, no qual, aborda discussões sobre as dificuldades de aprendizagens dos alunos nos assuntos inserido no gráfico acima analisado. O gráfico a baixo está relacionado ao percentual em análise metodológica a partir das relações dos educandos investigados com explicações e concepções diferentes, para maior esclarecimento a metodologia usada em sala de aula pelo professor de Geografia.

Gráfico 04: A metodologia utilizada pelo professor(a) nas aulas de Geografia é:

Fonte: SOUSA, Cristiane de. Pesquisa de Campo – 2019

Para melhor compreensão gráfica sobre as estratégias metodológicas adotadas nos percentuais no gráfico acima, trata da metodologia utilizada pela professora de Geografia mencionada como ótima, boa e regular, entre alunos e a mestra. Acobertou-se pela experiência fundamentada com perspectiva interdisciplinar aos saberes à prática no ensino-aprendizagem a Geografia. A tabela a seguir destaca como o educando preferia de como as aulas de Geografia fossem ministradas.

Tabela 02: Como você gostaria que as aulas de Geografia fossem ministradas

Resposta	n	%
Aulas com mais dinâmicas e brincadeiras	11	46,0%
Aulas com mais conteúdos e explicações	5	20,8%
Aulas online	4	16,6%
Com aulas de campo	2	8,3%
Sem copiar muito e sem textos longos	2	8,3%

Fonte: SOUSA, Cristiane de. Pesquisa de Campo – 2019

Observa-se, pela realidade analisada, que o desejo dos alunos por uma aprendizagem geográfica de mudanças na forma como são abordados os conteúdos do currículo de Geografia. Pois, a necessidade de uma compreensão maior entre a Geografia de sala de aula e dinâmica geográfica no âmbito de compreender e entender a linguagem na perspectiva da formação crítica de leitura de mundo, e assim os alunos possam compreender o seu espaço e lugar de vivências e as transformações que ocorrem na dinâmica de tempo-espaço, procurando a analogia de fatores sociais, ambientais e políticos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esperamos que essas reflexões contribuam para as discussões e ajudem a compreender o ensino de aprendizagem em Geografia como fonte para a mudança crítica do estudante, assim como a precisão de procurar informações no estudo de Geografia nas linhas iniciais fundamentais das dificuldades dos profissionais da área como também dos alunos em assimilar os conteúdos e a difícil compreensão

Entende - se as dificuldades que permeiam pelo ensino de Geografia, não apenas no ensino fundamental, mas de forma geral, ainda há a necessidade da construção de seus conhecimentos em prol da formação consciente e do entendimento dos fenômenos e de sua espacialização, que sejam os acontecimentos e transformações naturais que envolvem a dinâmica terrestre ou das transformações ocasionadas pela construção do espaço geográfico dinamizado pela relação sociedade-natureza.

Para diminuir as diferenças entre os conteúdos como mostram os resultados a que as turmas não gostam e os que apresentam dificuldades nos estudos sobre e paisagem e contraponto que não gostam dos conteúdos que envolvem uma linguagem cartográfica. Dessa forma, poderia se adequar a metodologia para inter-relacionar os assuntos e mostrarem para os educandos as possibilidades que envolvem o estudo da paisagem com os conceitos cartográficos.

A análise da situação didática e metodológica desenvolvida pela docente, mostrou a necessidade de incluir formações continuadas para dinamizar mais as aulas de cartográfica e assim chamar mais os alunos que ainda tem a ideia que cartografia é difícil, complicada e não gostam. E assim, proporcionar mais interações com os discentes na busca de desenvolver uma melhor formação geográfica em contribuição para o futuro destes alunos como cidadãos conscientes.

Na escola estudada, observa-se detalhes importantes que como sugestão poderia dinamizar e contribuir com as mudanças nas práticas do ensino de Geografia para a construção de uma formação geográfica que pode interagir mais com os docentes e discentes como: trabalhos com charges, desenhos, construção de maquete temática, elaboração de mapas mentais da realidade dos educandos e o uso de geotecnologias acessíveis como ferramentas didática-pedagógicas, que despertem a curiosidade na construção do conhecimento científico. Tais sugestões

podem ser inseridas como proposta pedagógica para a instituição tendo em vista uma dinâmica mais acentuada para as aulas de Geografia.

6 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. D. **A propósito da questão teórico-metodológica sobre o ensino de Geografia.** Terra Livre, n. 8, 2002.

BRASIL. CNE. Parecer CEB nº 15. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.** Brasília: MEC, 1998. P. 40.

BRASIL. MEC. **Secretaria do Ensino Fundamental.** Parâmetros curriculares nacionais: geografia. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CALLAI, H. C. A. **Geografia e a escola: muda a geografia? Muda o ensino?** Terra Livre, v. 1, n. 16, 2000, p. 133-152.

CALLAI, H.C. **Aprendendo a ler o mundo: a geografia nos anos iniciais do ensino fundamental.** Cad. Cedes, Campinas, v. 25, n. 66, 2005, p. 227-247.

CAVALCANTI, L.S. Propostas curriculares de Geografia no ensino: algumas referências de análise. **Terra Livre**, v. 1, n. 14, 2001, p. 125-145.

GARCIA, T. O. G. **A organização do trabalho na escola e a participação dos educandos.** **Educação: Teoria e Prática**, v. 14, n. 26, p. 67-67, 2006.

LEITE, C. M. C. **O Lugar e a Construção da Identidade: os significados construídos por professores de Geografia do Ensino Fundamental.** Brasília: Tese de Doutorado, Universidade de Brasília, 2012, 239p.

LUZ NETO, D. R. S. **O ensino de Geografia no cotidiano escolar: percalços e resistências na prática pedagógica dos professores de Geografia na rede pública de ensino do Gama-DF.** **Luminária**, v. 20, n. 01, 2019, p. 29-38.

MORIN, J. **Mudar a forma de ensinar e de aprender.** Revista Interações, São Paulo. v. 5, 2000, p.57-72

OLIVEIRA, C. D. M. **A "redação do contexto" no ensino fundamental de geografia.** Boletim Paulista de Geografia. n. 70, v.1992, p. 23-34.

PASSINI, E. Y. Et al. (Org.). **A prática de Ensino de Geografia e Estágio Supervisionado.** 2º Ed. Contexto. São Paulo, 2010.
Paulo: Cortez, 2005.

PIMENTA, S. G. **Saberes pedagógicos e atividades docentes.** 4.ed. São

PITANO, S. C.; NOAL, R. E. **O ensino da Geografia a partir da compreensão do contexto local e suas relações com a totalidade.** *Geografia Ensino & Pesquisa*, v. 19, n. 1, 2015, p. 67-78.

PONTUSCHKA, N. N. **Geografia, representações sociais e escola pública.** Terra Livre, São Paulo, n.15, 2000, p.145-154.

ROCHA, G. O. R. **Uma breve história da formação do (a) professor (a) de Geografia no Brasil.** Terra Livre, n. 15, 2000, p. 129-144.

STRAFORINI, R. **A totalidade mundo nas primeiras séries do ensino fundamental: um desafio a ser enfrentado.** *Terra livre*, v. 1, n. 18, 2002, p. 95 - 114.

STRAFORINI, R. **Alteridade e Geografia Escolar: uma leitura das práticas curriculares nos primeiros anos do ensino fundamental.** *Espacios*, v. 2, n. 3, 2017, p. 57-72.

VESENTINI, J. W. **Repensando a geografia escolar para o século XXI.** Ed. Pleide. São Paulo, 2009. P. 161.

VLACH, V. R.F. **Fragmentos para uma discussão: método e conteúdo no ensino da geografia de 1° e 2° graus.** Terra Livre, n. 2, 2007, p. 1-16.

APENDECE I**ENTREVISTA COM PROFESSORES DE GEOGRAFIA**

Tema:

Nome: _____

Idade: _____

Reside no município onde trabalha? _____

Possui Graduação em qual área do conhecimento? _____

Instituição na qual realizou graduação? _____

Possui Pós-Graduação? _____

Como ocorreu sua forma de ingresso na docência? _____

Tempo de docência? _____

Participa de cursos de capacitação voltados ao ensino de Geografia no Ensino Fundamental?

APENDECE II**ROTEIRO DA ENTREVISTA - PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA GEOGRAFIA ESCOLAR ENTREVISTA COM PROFESSORES**

Tema:

1- Ano que leciona: _____ Turno: _____

2- Quantas aulas semanais são destinadas à disciplina de Geografia?

3- Quais conteúdos Geográficos você trabalha em sala de aula?

4- Trabalha os conteúdos Geográficos seguindo o que propõe a proposta curricular da escola?

5- Que recursos didáticos você utiliza em sala de aula ao trabalhar a Geografia?

6- Qual a importância de se trabalhar os conteúdos de Geografia no Ensino Fundamental?

7- Trabalha os conteúdos de Geografia com base na realidade vivenciada pelo educando? Que estratégias metodológicas você utiliza?

8- Quais as dificuldade/desafios em se trabalhar os conteúdos e os conceitos de Geografia, por quê?

9- Em qual (is) aporte teórico se fundamenta para enriquecer o processo de ensino e aprendizagem dos conteúdos de Geografia?

10 – Qual a importância das aulas de Geografia para a formação dos alunos?

12 – São oferecidos aos professores cursos de formação continuada?

13 – Os alunos são participativos nas aulas de Geografia?

14 – Quais as estratégias utilizadas por você para motivar o aluno em suas aulas?

15-Quais perspectivas têm sobre o atual ensino de Geografia?

APENDECE III**ROTEIRO DE ENTREVISTA REALIZADA COM OS ALUNOS
DO ENSINO FUNDAMENTAL
ENTREVISTA COM ALUNOS**

Tema:

Ano: _____ Turno: _____ idade: _____ Sexo: _____ Data ____/____/____.

1- Você sabe por que precisa estudar Geografia?

2- Quais conteúdos você mais gosta no estudo da Geografia?

3 – O que você não gosta no estudo de Geografia?

4- Quais os conteúdos da Geografia você tem dificuldades de aprender?

5- A metodologia utilizada pelo professor (a) nas aulas de Geografia é:

() Ótimo () Bom () Regular

6- Como você gostaria que as aulas de Geografia fossem ministradas?
